

MEMORIAL ACADÊMICO*

<http://dx.doi.org/10.11606/issn.2237-1184.v0i33p107-131>

João Alexandre Barbosa¹

MEMORIAL

para o concurso de Professor Titular de Teoria Literária e Literatura Comparada, Departamento de Linguística e Línguas Orientais da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.

apresentado pelo candidato

JOÃO ALEXANDRE COSTA BARBOSA,
nascido em Recife, aos 31 de agosto de 1937, filho de Manuel Carminha Barbosa e de Oswaldina Cavalcanti Costa Barbosa.

* Reprodução do memorial apresentado para o concurso de Professor Titular do Departamento de Linguística e Letras Orientais da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, no ano de 1980. O documento original possui 50 páginas datilografadas.

¹ Universidade de São Paulo, São Paulo, São Paulo, Brasil.

Tendo em vista a finalidade do *Memorial*, isto é, a descrição pormenorizada da atividade cultural do candidato, sua formação e trajetória, creio que a sua divisão em quatro partes – antes e depois da obtenção do grau de doutor, após a Livre-Docência e posterior ao Concurso para Adjunto – permitirá uma melhor e mais ampla avaliação. Mesmo porque, acrescentando-se, a coerência de uma atividade intelectual, seus desvios, incertezas e retomadas de rumo, não pode ser detectada a não ser em termos de projetos – os que se realizam e os que se frustram à mercê das circunstâncias.

I.

JOÃO ALEXANDRE COSTA BARBOSA, nascido em Recife, aos 31 de agosto de 1937, filho de Manuel Caminha Barbosa, casado, dois filhos, recebeu sua educação primária através de preceptor particular e secundária nos Colégios Nóbrega e Americano Batista do Recife.

Em 1956 ingressou na Faculdade de Direito do Recife. Ali, em revista estudantil, começaria a publicar as suas primeiras aproximações ao literário: um conto e um ensaio sobre a posição religiosa de Racine, “Os naufragos” e “Introdução a Racine”, respectivamente. (Deixando de lado as incursões que já realizara em jornalzinho de colégio, onde chegara a redator-chefe: a ficção, marcada pela leitura da prosa de Graciliano Ramos, era a sua esteira).

O curso de Direito, de início atraindo-o pelas disciplinas mais gerais (Filosofia do Direito, Teoria Geral do Estado, Economia Política, Direito Internacional Público, etc.) ia, aos poucos, perdendo terreno para o interesse voltado para as letras – tudo bem à maneira da tradição autodidata de formação do intelectual brasileiro de província.

Em fins da década de 50, mais exatamente 19 de outubro de 1958, publicava o seu primeiro artigo em órgão de maior circulação: “Aspectos da Crítica literária”, no Suplemento Literário do *Diário de Pernambuco*, então dirigido pelo poeta Mauro Mota. Procurando firmar-se numa posição eclética, em que sobressaía a influência de autores tão diferentes quanto Ortega y Gasset e Aldous Huxley, no ano seguinte voltaria a afirmar os seus pontos de vista num texto mais ambicioso: “Cultura e integração”, publicado no Suplemento Literário do *Jornal do Comércio*, do Recife, em que fazia a resenha do livro de Ernst Cassirer, *An essay on man*. Bacharelou-se em Ciências Jurídicas e Sociais em 1960.

E foi na década de 60 que, na verdade, deu maior expansão às suas aspirações literárias: em primeiro lugar, pela publicação mais assídua no *Jornal do Comércio*, de que viria a ser crítico oficial a partir de 1963, e no *Jornal Pequeno*, do Recife, onde também foi crítico regular em 1962, do I Congresso Brasileiro de Crítica e História Literária, realizado em Recife, e, no ano seguinte, do II Congresso em Assis, São Paulo.

Ambos os congressos, mais o segundo do que o primeiro, foram momentos decisivos para o jovem que abria os olhos (e os ouvidos) para o que de novo se fazia em termos de literatura.

No II Congresso, apresentou a comunicação “História da Literatura e Literatura Brasileira”, posteriormente publicada nos Anais do referido Congresso.

Ainda em 1960, publicou artigo sobre poesia no Suplemento Literário do *Jornal do Comércio*: “Sonetos, poemas e canções”, em que fazia a análise de dois pequenos livros de poemas publicados por pelo *Gráfico Amador* do Recife – entidade a que passa a pertencer e na qual conviviam alguns dos melhores escritores da província: Ariano Suassuna, Carlos Pena Filho, Gastão de Holanda, José Laurêncio de Melo, Jorge Wanderley, Orlando da Costa Ferreira, Sebastião Uchoa Leite, para não referir o poeta João Cabral, um dos seus fundadores, e que já então vivia fora do país. Sem ter feito curso de Letras, o *Gráfico* foi sua primeira escola diária de literatura e artes – sobretudo a gráfica, está claro, sem esquecer, todavia, a presença de pintores e arquitetos que ali se reuniam e faziam projetos.

Em 1961, 5 e 12 de fevereiro, publicou, no mesmo *Jornal*, um longo artigo: “Carpeaux: literatura e erudição”, em que fazia a resenha do segundo volume da *História da Literatura Ocidental* daquele autor. Nesse mesmo ano, entretanto, publicava algo fora da província: uma resenha do livro *Formação da Literatura Brasileira*, de Antonio Candido, estampada na *Revista Comentário*, do Rio de Janeiro, assim como voltaria a publicar no *Jornal do Comércio* mais uma vez: o artigo “Um diário de Prometeu”, em que divagava acerca do *Diário* então publicado de Roberto Alvim Corrêa.

Em 1962, depois de ter publicado dois artigos no mesmo *Jornal do Comércio*, “História da Arte (ou do quadro?)” e “Leituras arquivadas”, em 18 de fevereiro e 4 de março, respectivamente, começaria uma atividade permanente no *Jornal Pequeno*, onde, entre junho e setembro daquele ano, publicou nove artigos: a) “Uma reedição oportuna”, em 10-16 de junho; b) “Poesia de João Cabral”, em 12-23 de junho; c) “Gilberto Freyre: uma aproximação literária”, em 24-30 de junho; d) “Leituras arquivadas”, em 8-14 de julho; e) “Ainda Machado”, em 15-21 de julho; f) “Drummondianas”, em 22-28 de julho; g) “Métodos histórico-literários I”, em 5-11 de agosto; h) “Métodos histórico-literários II”, em 19-25 de agosto; i) “Métodos histórico-literários III”, em 2-8 de setembro.

Ainda em 1962, viajou à Argentina, na qualidade de bolsista do Itamaraty, ali proferindo, no Centro de Estudos Brasileiros, uma

conferência sobre o tema “Fatores de influência na formação da Literatura Brasileira”. Por essa mesma época já exercia as funções de professor de Introdução aos Estudos Literários e de Literatura Brasileira nas Faculdades de Filosofia do Recife, anexa à Universidade, e na Universidade católica de Pernambuco (em ambas começara a trabalhar em 1961), assim como era assistente do Diretor do departamento de Documentação e Cultura da Prefeitura Municipal do Recife, então o escritor Hermilo Borba Filho. Ainda esse ano, colaborou nos dois primeiros números da revista *Estudos Universitários*, revista de Cultura da Universidade do Recife, escrevendo os textos: “Reflexões sobre Arte, Universidade e Cultura” (1 jul-set, p. 71-5), “Jornal de Timon: Singularidade de uma resposta” (11 out-dez, p. 89-95) e a resenha “Teoria, Crítica e História Literária” (*ibidem*, p. 111-3).

Em 1963, mais precisamente a partir de 23 de junho, começaria a sua atividade de crítico regular do *Jornal do Comércio*, assinando o rodapé intitulado “Perspectiva do livro” e ali publicando, até 5 de abril de 1964, 35 artigos. Quatro dos seus artigos foram transcritos em periódicos do Rio de Janeiro: dois no Suplemento Literário do *Correio da Manhã* (“A palavra e o fato”, sobre Euclides da Cunha, e “Tradução e autodidatismo”, em 14 de setembro de 1963 e 15 de fevereiro de 1964, respectivamente) e dois no *Jornal de Letras* (“Um tópico brasileiro: o indianismo”, em abril-maio de 1964, e “Ariano Suassuna: uma coletânea popular”, em agosto-setembro do mesmo ano).

Além da atividade contínua no *Jornal do Comércio*, publicou ainda no *Jornal Última Hora /Nordeste*, em sua “Página de Cultura Popular”, o artigo “Atualidade de João Francisco Lisboa”, em dezembro de 1963, assim como três outros artigos no *Jornal do Comércio*, anteriores à participação efetiva: “Uma sociologia do romance”, acerca da obra de Lucien Goldmann, “Em torno de um livro”, acerca da *Introdução à História da Arte*, de Arnold Hauser, e “Leituras arquivadas”, sobre temas, obras e autores vários, em 17 de fevereiro, 3 de março e 14 de abril, respectivamente.

Ainda nesse ano de 1963, participou do III Congresso Brasileiro de Crítica e História Literária, em João Pessoa, Paraíba, com a tese “Jornal de Timon: singularidade de uma resposta” e criou, através de Memorial à Congregação, o Curso de Teoria Literária junto ao Departamento de Letras da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade Federal de Pernambuco, tendo sido o seu professor titular contratado até 1966.

Por outro lado, proferiu quatro conferências nesse ano de 1963: “Estrutura de *Les Mouches*, de Sartre”, na Associação de Cultura Franco-Brasileira do Recife, “Função da Crítica Literária, na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de João, Pessoa, A Literatura Brasileira Contemporânea”, na Faculdade de Direito da Universidade Federal de Pernambuco, e “Limites e possibilidades do escritor brasileiro”, na Faculdade de Filosofia do Recife.

O ano de 1964, se comparado com o anterior, foi de escassa produção, quase que reduzido à rotina das aulas nas Faculdades de Filosofia (a do Recife, a Federal e a Católica) tendo dado duas conferências: uma na Faculdade de Direito, “Uma visão de Shakespeare”, quando das comemorações shakespearianas, e outra na Faculdade de Filosofia de Recife, “Estrutura e dimensões do texto literário”.

Por isso mesmo, por não poder realizar aquilo que desejava em sua província natal, é que aceitou o convite que lhe foi feito para trabalhar na Universidade de Brasília, na qualidade de Professor Assistente do Curso de Teoria Literária e Literatura Comparada, em 1965. Ali, juntamente com o crítico e professor Oswaldino Ribeiro Marques, esteve encarregado não apenas do Curso de Introdução aos Estudos Literários como ainda do Curso de Pós-Graduação em Teoria Literária. Mais do que isto, todavia, aproveitando, pela primeira vez, de um ambiente verdadeiramente universitário, começou as suas leituras e anotações visando aquilo que, anos mais tarde, viria a ser sua Tese de Doutorado: um estudo da Linguagem crítica no século XIX brasileiro, tomando por base a obra do crítico José Verissimo.

A experiência de Brasília, entretanto, teve de ser interrompida e novamente voltava ao Recife, assumindo as suas antigas funções universitárias e sem mais participar, por assim dizer, efetivamente, da vida cultural da cidade. Agora os seus escritos passavam a ser publicados no Suplemento Literário d’*O Estado de São Paulo*: “Onze contos insólitos”, sobre o livro de estreia de Rubem Fonseca, “A narração configurada”, sobre os livros *Cemitério de elefantes* e *Morte na praça*, de Dalton Trevisan, “Convite à controvérsia”, sobre *Tese e Antítese* de Antonio Candido, “As redes da criação”, sobre a novela *Uma vida em segredo*, de Autran Dourado, “Jogo fácil”, sobre a novela *O forte*, de Adonias Filho, “Tríplice desafio”, sobre o livro *A sereia o desconfiado*, de Roberto Schwarz, “Nove, novena, novidade”, sobre o livro de contos *Nove, Novena*, de Osman Lins, e a resenha sobre a obra *Introdução à Filosofia da Arte*, de Benedito Nunes.

Além desses artigos, no ano de 1966, deu duas conferências: “O conceito de estrutura no âmbito dos estudos literários”, na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade Federal de Pernambuco, e “A questão da arte: dois enfoques semânticos (Erich Khaler e Morris Weitz)”, na Escolinha de Arte do Recife.

Em 1966, fins de dezembro, viaja para São Paulo, tendo um convite para trabalhar no Curso de Teoria Literária e Literatura Comparada da Universidade de São Paulo. Submetido o seu *Curriculum Vitae* a Congregação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, sendo este aprovado, embora não fosse o candidato portador de diploma de Curso de Letras, inscreve-se para o Doutorado em fevereiro de 1967 e, por razões orçamentárias da Universidade, não pode ser de imediato contratado como Instrutor do referido Curso. De qualquer modo, começou a trabalhar na

condição de voluntário. Todavia, desde que as suas obrigações familiares exigiam uma maneira de subsistência, o caminho mais acertado foi ter pleiteado uma Bolsa de Doutorado junto à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo.

Conseguida a Bolsa, pôde, então, dar continuidade aos planos que, como já foi dito, começara a traçar ainda na Universidade de Brasília. Não hesitou: tudo o que tentara construir na província ficava para trás ante a possibilidade de realizar aquilo a que se propusera anos antes. Intensificou as suas pesquisas. Utilizando bibliotecas e arquivos de São Paulo e do Rio de Janeiro, consultando jornais e revistas, procurou realizar o levantamento exaustivo da obra de José Verissimo, de acordo com os planos que traçara, tendo agora por orientador o Prof. Dr. Antonio Candido de Mello e Souza.

Não se restringira, no entanto, a este trabalho: aquilo que fora tese ao III Congresso de João Pessoa, em 1963, transformava-se no livro preparado para a coleção “Nossos Clássicos” da Livraria Agir Editora: *João Francisco Lisboa. Textos Escolhidos*, publicado em 1967. E fora mesmo o estudo do grande escritor maranhense que o levava às preocupações com José Verissimo: verificara que, de todos os nossos grandes críticos do passado, fora o paraense o que melhor percebera a crítica cultural – como a que praticara João Lisboa – em conexão com os quadros de época. Neste sentido, o trabalho agora realizado, partindo de uma pesquisa de tudo aquilo que o crítico escrevera em jornais e revistas de seu tempo – um largo tempo, entendendo-se de 1878 a 1916 – vinha revelar um fato surpreendente: mais da metade do que escrevera não estava incluída em sua obra editada. Num só periódico, por exemplo, o *Jornal do Comércio*, do Rio de Janeiro, publicara 224 artigos, dos quais nem um terço havia sido reunido em volume. Mais ainda: a leitura atenta de seus textos deixava ver em que medida a sua avaliação pela posteridade sofria dos perigos da limitação às obras editadas: a sua formação, a sua preocupação com a atualidade – a sua atualidade –, tudo estava, por assim dizer, perdido por entre uma informação deficiente. Competia recuperá-la. E foi o que procurou fazer, utilizando-se dos dados oferecidos pelos métodos modernos de análise textual, aplicados agora à própria linguagem da crítica.

Em que medida José Verissimo teria sido representativo de um impasse que não apenas fora sentido também por seus contemporâneos, em vincular literatura e realidade, mas que continuavam na obra de seus críticos posteriores? Era o miolo do argumento. Mas um miolo que deveria ressurgir por entre os passos efetivados, pela pesquisa, para a recomposição de sua obra. Por isso, a análise tornava-se inseparável da pesquisa e da descrição pormenorizada.

Apresentado como Tese de Doutorado, o trabalho foi submetido a exame, em 30 de março de 1970, por uma comissão composta pelos Profs.

Drs. Antonio Candido de Mello e Souza, Alfredo Bosi, José Aderaldo Castello, José Carlos Garbuglio e Ruy Coelho, tendo sido aprovado com distinção e nota 10. O mesmo acontecendo com os dois trabalhos que apresentara, como teses subsidiárias para os Cursos de Literatura Brasileira e Literatura Francesa: “Linguagem e metalinguagem na poesia de João Cabral de Melo Neto” e “Mallarmé segundo Valéry” respectivamente.

Encerrava-se, deste modo, uma etapa de atividades intelectuais a que se vinham acrescentar quatro conferências, durante o período, em Faculdades do interior do Estado: na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Assis, no VI Curso Permanente de Literatura Brasileira patrocinado pela Prefeitura Municipal de Santos, na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Sorocaba e na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras “Barão de Mauá”, em Ribeirão Preto.

Além disso, no ano de 1969, foi convidado pelo Prof. Dr. José Aderaldo Castello para, em nível de pós-graduação, oferecer aos seus alunos os rumos que as pesquisas para o trabalho sobre a linguagem crítica do século XIX vinham tomando. O que foi feito durante todo o primeiro semestre daquele ano.

Finalmente, ainda no que se refere a esta primeira fase, isto é, aquela que se encerra com a obtenção do grau de Doutor, publicou seis artigos no Suplemento Literário d’*O Estado de São Paulo*: “Um outro Veríssimo”, em 27 de fevereiro de 1967, “Descoberta de um lírico”, em 30 de março de 1968, “Roman Jakobson e o realismo artístico”, em 7 de setembro de 1968, “Aproximação aos estudos poéticos, I”, em 5 de outubro de 1968, e “Aproximação aos estudos poéticos, II”, em 19 de outubro de 1968, assim como os textos “A informação recuperada”, na *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros* da USP, n. 7, 1969, “Crítica e literatura”, resenha no mesmo número da citada *Revista*, e “Introdução a O Sertanejo, de José de Alencar”, em *José de Alencar, O Sertanejo*, São Paulo, Cultrix, 1969.

II.

As atividades desenvolvidas após a obtenção do grau de Doutor, podem ser classificadas em dois grupos:

- de um lado, o exercício docente, implicando em participação em comissões examinadoras, conferências proferidas, cursos ministrados e a orientação de alunos pós-graduados;
- de outro lado, publicações realizadas e desenvolvimento de projetos e pesquisas.

Além de ter participado de numerosas comissões examinadoras de Mestrado e Doutorado que, a seu ver, fazem parte de uma obrigação de rotina para qualquer docente em regime de dedicação integral à Universidade, proferiu as seguintes conferências:

1. Conferência sobre João Cabral de Melo Neto no VII Curso Permanente de Literatura Brasileira, patrocinado pela Prefeitura Municipal de Santos, 1970;
2. Três conferências versando sobre problemas teóricos e práticos de análise poética na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ponta Grossa, Paraná, 1970;
3. Cinco conferências sobre problemas de análise poética, tendo por base a obra de João Cabral, na Faculdade “Sedes Sapientiae” da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 1971;
4. Três conferências versando sobre fundamentos de análise e interpretação de textos Literários na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Sagrado Coração de Jesus de Bauru, 1971;
5. Conferência-análise de poema contemporâneo na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo de Santos, 1971;
6. Conferência no Curso sobre Castro Alves patrocinado pela Reitoria da USP, Instituto de Estudos Brasileiros da USP e Casa de Portugal, 1971.

No que se refere a cursos ministrados, além de ter dado regularmente aulas no curso de Introdução aos Estudos literários da FFLCH da USP, em que se abordam problemas teóricos, métodos de abordagem, assim como a utilização de textos para análises exemplificativas, deu, entre maio e julho de 1971, Curso de Pós-Graduação, sob o título de Teoria da Poesia: invenção poética e crítica da realidade, em que, além da discussão de pressupostos teóricos básicos para a leitura de texto poético, foram feitas análises de poemas de João Cabral de Melo Neto.

Em princípios desse ano, com as modificações do sistema de Pós-Graduação da Faculdade, recebeu quatro alunos para orientação pós-graduada: três para o Mestrado e um para o Doutorado.

Por essa época, tendo recebido convite do Latin American Studies da Yale University, USA, para ali, na qualidade de Postdoctoral Fellow, pesquisar e, simultaneamente, orientar estudantes de assuntos brasileiros, obteve uma Bolsa de Pesquisa da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo. O seu projeto era o de aproveitar a oportunidade para, nos Estados Unidos, estudar problemas poéticos contemporâneos a fim de realizar a aplicação do que pudesse obter no caso da leitura do poeta João Cabral de Melo Neto.

Obtidas a Bolsa e a licença da Universidade, partiu para os Estados Unidos em agosto de 1971.

Durante à sua permanência na Universidade de Yale, além das pesquisas que efetuou, visando à elaboração do trabalho que apresentou como Tese de Livre-Docência, desenvolveu as seguintes atividades:

1. A convite do Department of Romance Languages, e na qualidade de Visiting Lecturer, deu um curso para alunos pós-graduados, entre 23 de setembro e 16 de dezembro de 1971, e que teve por tema “O Modernismo Brasileiro na Poesia: Bandeira, Mário, Oswald, Drummond, Murilo e Cabral”;
2. A convite do Prof. Richard M. Morse, do Department of History, deu dois Seminários para os seus alunos pós-graduados: sobre a obra *Esaú e Jacó*, de Machado de Assis, e sobre aspectos gerais do Modernismo Brasileiro, em 7 e 14 de dezembro, respectivamente;
3. A convite do Prof. Emir Rodriguez-Monegal, Chairman do Latin American Studies na época, preparou uma Bibliografia Crítica de oito autores brasileiros (Manuel Bandeira, Graciliano Ramos, Mario de Andrade, Jorge Amado, Guimarães Rosa, Carlos Drummond de Andrade, João Cabral e Clarice Lispector) a ser incluída no *Bibliographic Guide to Contemporary Latin American Literature*, New York;
4. A convite do mesmo Professor, elaborou o projeto para um número especial da *Revista Iberoamericana*, editada pela Universidade de Pittsburg, dedicado à Literatura Brasileira Contemporânea, cuja publicação está em andamento;
5. A convite do Curador da Latin American Collection, da Sterling Library, Prof. Lee Williams, preparou uma Bibliografia Básica de Literatura Brasileira a fim de que se completasse o que já existia no campo naquela Biblioteca;
6. A convite do Latin American Studies e do Department of Romance Languages, e na qualidade de Visiting Lecturer, juntamente com o Prof. Richard M. Morse, deu um Seminário Interdisciplinar sobre o Modernismo Brasileiro para estudantes pós-graduados, entre 21 de setembro e 14 de dezembro do 1972;
7. Como *by-products* das pesquisas que realizou na Universidade de Yale, organizou um livro de ensaios que, depois, viria a publicar no Brasil.

No que diz respeito a trabalhos efetivamente publicados depois da obtenção do grau de Doutor, devem ser citados os seguintes:

1. “Ribeiro Couto”, em *A Literatura no Brasil*, dir. de Afranio Coutinho, v. V, Modernismo, Rio de Janeiro, p. 273-9;
2. “Suicídio da Literatura? Mallarmé segundo Valéry”, em *Comentário*, Rio de Janeiro. Ano XI, v. 11, n. 4(44), 4º trimestre, 1970, p. 349-61;
3. “Silêncio e palavra em Drummond de Andrade”, no Suplemento Literário d’*O Estado de São Paulo*, n. 728, Ano 15, 11-7-71, p. 6;

4. "Linguagem e metalinguagem na poesia de João Cabral de Melo Neto", em *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros*, da USP, n. 11, 1972, p. 93-111.

III.

Regressando ao Brasil em fins de 1972 e retomando suas atividades docentes em 1973, no primeiro semestre deu curso de Introdução aos Estudos Literários, intensificando, por outro lado, a orientação de seu alunos pós-graduados. No segundo semestre, valendo-se de uma bibliografia reunida em sua estada na Universidade de Yale, preparou e ofereceu o Curso de Pós-Graduação, intitulado Teoria da Poesia: Poesia e Historicidade, em que, ao mesmo tempo que acentuava certas linhas teóricas que já estavam presentes em seu trabalho de Livre-Docência, ampliava o leque de suas indagações para, por assim dizer, uma teoria comparada da poesia moderna.

Ainda nesse semestre, mais precisamente entre 27 e 30 de agosto, fez o Concurso de Livre-Docência, apresentando a Tese *A imitação da forma*. Uma leitura de João Cabral, tendo sido aprovado em provas e títulos com a média 9,8 pela Comissão constituída pelos Profs. Drs. Alfredo Bosi, Antonio Candido de Mello e Souza, Antonio Soares Amora, Dante Moreira Leite e Guilhermino César.

Por outro lado, nesse semestre, entre 15 e 19 de outubro, participou, como Conferencista ("Significação & Metáfora: algumas reflexões sobre as relações entre literatura e sociedade", posteriormente publicado em *Transformação*. São Paulo: FFCL de Assis, n. 1, 1974), do I Seminário Brasileiro de Crítica e Teoria da Literatura patrocinado pelo Instituto de Letras da Universidade Federal de Pernambuco.

Além de participar de numerosas bancas examinadoras de Mestrado e Doutorado, de ter sido indicado para membro suplente da Comissão de Pós-Graduação da Faculdade (embora participando efetivamente de todas as suas reuniões semanais), escreveu resenha sobre o livro *Astúcia da mímesis*, de José Guilherme Merquior, publicada em janeiro do ano seguinte em *Argumento*. Revista mensal de cultura, Ano 1, n. 3.

No ano de 1974, além dos trabalhos rotineiros de Graduação e Pós-Graduação (tendo repetido, no 2º semestre, o curso do ano anterior), assim como de exames de Mestrado e Doutorado, publicou dois livros e uma co-tradução:

1. *A tradição do impasse*. Linguagem da crítica e crítica da linguagem em José Verissimo. São Paulo: Ática.
2. *A metáfora crítica*. São Paulo: Perspectiva (Coleção Debates, 105).
3. *Valise de Cronópio*, de Júlio Cortázar. Em colaboração com Davi Arrigucci Jr. São Paulo: Perspectiva (Coleção Debates, 104).

Além desses livros, publicou ainda dois ensaios introdutórios:

1. “Leitura viva do Cemitério”, em Paul Valery, *O Cemitério marinho*. Tradução de Jorge Wanderley. Rio de Janeiro: Fontana;
2. “Leitura de José de Alencar”, em José de Alencar, *O Guarani*. São Paulo: Ática.

Nesse ano, ainda no primeiro semestre, como resultado de seu trabalho docente, teve o seu primeiro orientando para o Doutorado defendido Tese: a Professora Iumna Maria Simon, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Assis, com um trabalho sobre a obra de Carlos Drummond de Andrade a partir da análise de *A rosa do povo*.

Já no segundo semestre, além de dar Curso de Pós-Graduação referido anteriormente, fez duas conferências:

1. “Criação e descoberta no poema: João Cabral e Murilo Mendes”, no I Encontro Paulista de Professores de Português, patrocinado pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, entre 31 de outubro e 3 de novembro;
2. “Linguagem & história no poema: uma leitura de João Cabral”, no X Grupo de Estudos Linguísticos do Estado de São Paulo, reunido em Assis, de 25 a 26 de outubro.

Em 1975, no que se refere ao trabalho docente, além do curso regular de Introdução aos Estudos Literários, no primeiro semestre, levou dois de seus orientandos à defesa de suas Dissertações de Mestrado: Ilka Bruhilda Laurito e Albeniza de Carvalho e Chaves, com trabalhos sobre Cecília Meireles e Mário Faustino, respectivamente. Já no segundo semestre, ofereceu um novo curso de Pós-Graduação: Teoria da Poesia: leitura do poema moderno, em que, de modo mais explícito do que no anterior, procurou forjar as bases de uma teoria comparada da poesia moderna, estudando, ou relendo, autores como Baudelaire, Mallarmé, Valéry, Eliot e Octavio Paz.

Quanto a publicações, realizou o seguinte:

1. Publicou *A imitação da forma*. Uma leitura de João Cabral. Prefácio de Antonio Candido. São Paulo: Duas Cidades;
2. O ensaio-introdução “Nove, novena, novidade”, em Osman Lins, *Nove, Novena*. São Paulo: Melhoramentos.

Escreveu ainda o texto “A tradução como resgate”, para a secção Múltipla da *Revista de Letras* da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Assis, que já se encontra em vias de publicação.

Finalmente, ainda nesse ano de 1975, pronunciou uma conferência, intitulada “Análise do texto poético: criação e descoberta no poema”, no I Encontro Sul Mineiro de Professores de Português em Santa Rita do Sapucaí, Minas Gerais.

Em 1976, no que se refere às atividades docentes, no primeiro semestre, além de dar curso regular de Introdução aos Estudos Literários, deu também curso de Pós-Graduação, repetindo, como é de seu hábito em cada ano, aquele referido item anterior. Por outro lado, tendo deixado, por demissão coletiva, a Comissão de Pós-Graduação da Faculdade, foi eleito membro-suplente para o Departamento de Linguística e Línguas Orientais na categoria de representante dos professores livre-docentes.

Ainda no primeiro semestre, pronunciou conferência, intitulada “Historicidade e intertextualidade no poema: exemplo de Carlos Drummond de Andrade”, no II Encontro Sul Mineiro de Professores de Português em Santa Rita do Sapucaí, Minas Gerais, e escreveu o longo texto “A crítica em série”, introdução geral à reedição dos Estudos de Literatura Brasileira de Jose Veríssimo, seis séries a serem publicadas pela Editora Itatiaia de Belo Horizonte, Minas Gerais, assim como o verbete “Realismo-Naturalismo”, publicado na Enciclopédia Mirador Internacional. São Paulo-Rio de Janeiro: Enciclopédia Britânica do Brasil Publicações, p. 1695-6.

Escreveu também o texto “Re-visitando Augusto dos Anjos”, que servirá de introdução ao livro do Prof. Zenir Campos Reis sobre o poeta paraibano, a ser publicado pela Editora Ática de São Paulo, e que já foi editado pela *Revista José*, do Rio de Janeiro, n. 2. Além disso, ainda no primeiro semestre, participou, como Debatedor, do X Festival de Inverno, reunido em Belo Horizonte, entre 4 e 7 de julho.

Finalmente, acrescenta-se que, no início desse ano, mais precisamente em 27 de janeiro, a convite do Prof. Michel Launay, pronunciou conferência na Université de Nice, França, sob o título de “Langage et réalité du Modernisme Brésilien de 22”.

No segundo semestre desse ano, além de participar de numerosas bancas examinadoras de Mestrado e Doutorado, proferiu as seguintes conferências:

1. “Octavio Paz: poesia e modernidade, no Curso de Literatura Hispano-Americana promovido pela CEDAL e CODAC da USP, em 13 de setembro;
2. “Índices de modernidade na poesia de João Cabral”, no Curso de Literatura Brasileira promovido pela Universidade Mackenzie, em 4 de outubro;
3. “João Cabral” no XIII Curso Permanente de Literatura Brasileira promovido pela Prefeitura Municipal de Santos, em 6 de outubro.

No que concerne às suas tarefas de Professor Orientador, tem atualmente sob a sua orientação doze alunos: cinco para o Doutorado e sete para o Mestrado.

Em junho desse ano de 1976, foi contemplado com uma Fellowship da John Simon Guggenheim Memorial Foundation, de New York, Estados Unidos, para, durante um ano, realizar pesquisas no campo dos estudos comparados de poesia moderna.

Conhecendo-se a importância internacional da mencionada Fundação, não é exagero afirmar que a Fellowship por ela concedida vem completar um período decisivo na trajetória intelectual do candidato que pretende, a partir de dezembro desse ano, realizar pesquisas em universidades norte-americanas e europeias, devendo, para isso, fixar residência em Cambridge, Massachusetts, Estados Unidos.

Entre dezembro de 1976 e dezembro de 1977, esteve nos Estados Unidos, mais precisamente em Cambridge, Mass., realizando uma viagem de consultas à França, Inglaterra e Alemanha, entre julho e agosto, a fim de desenvolver o projeto apresentado inicialmente à John Simon Guggenheim Memorial Foundation.

O seu projeto de pesquisa, intitulado “Estudos Comparados de Poesia Moderna”, visava o estudo crítico de uma certa tradição da Poesia Moderna, buscando articular as análises sincrônica e diacrônica pela instauração e investigação de dois conceitos fundamentais de ordem teórica – historicidade e intertextualidade. Esse projeto foi realizado da seguinte maneira:

- a) em primeiro lugar, através de leituras e consultas na Widener Library e Houghton Library, da Harvard University, em especial, mas também na Mugar Memorial Library da Boston University, assim como ainda em Bibliotecas na França e Inglaterra, sobretudo o British Museum), pode-se estabelecer de forma mais segura e rigorosa, o quadro de reflexões acerca de tensões da lírica moderna, quer de seu contexto europeu e norte-americano, quer de suas ramificações latino-americanas;
- b) em segundo lugar, como subprodutos daquelas leituras e consultas, planejou dois cursos de Pós-Graduação em Literatura Comparada, a serem ministrados na Universidade de São Paulo, sobre os temas: “Dois aspectos na tradição crítica da poesia moderna: Paul Valéry e T. S. Eliot” e “A metáfora em alguns poetas contemporâneos”. O primeiro curso já foi aprovado pela CPG da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP, devendo ser ministrado no segundo semestre de 1978;
- c) em terceiro lugar, finalmente, iniciou a redação do livro que, provisoriamente, tem o título de *As linguagens da modernidade*, escrevendo os dois primeiros capítulos, intitulados “As ilusões da

modernidade” e “Baudelaire, ou a linguagem inaugural”. O primeiro capítulo, como ensaio independente, será publicado no n. 3 da revista *Através*, da Livraria Duas Cidades, São Paulo, entre setembro e outubro de 1978.

É preciso acentuar que, embora só tenha escrito os dois primeiros capítulos, os demais já foram pensados e planejados para execução breve. São eles: “Mallarmé, ou a linguagem da ruptura”, “Valéry ou a linguagem da tradição”, “Eliot, ou a, linguagem estilhaçada”, “Paz, ou a linguagem reencarnada” e “Drummond ou à linguagem no mundo”.

Como tarefas secundárias, mas vinculadas aos estudos a que se propôs, realizou ainda o seguinte:

- a) preparação de um livro de ensaios sobre Poética do Prof. Roman Jakobson, de Harvard e do MIT, intitulado *Poética em Ação*, a ser publicado pela Editora Perspectiva, São Paulo, para o qual selecionou os textos, juntamente com o Autor, organizou o plano de edição e escreverá a Introdução Geral;
- b) escreveu o ensaio “Presença de Jorge Guillén”, em que procura mostrar um aspecto pouco conhecido da poesia do grande poeta espanhol, ou seja, a sua influência em alguns poetas brasileiros contemporâneos, publicado no livro *Homenage a Jorge Guillén* pela Wellesley University, USA, e editado por Madrid: Insula, 1978;
- c) escreveu a “Apresentação” para o livro *Drummond: uma poética do risco*, de Iumna Maria Simon, já editado: São Paulo: Editora Ática (Coleção Ensaio, 43), 1978.

Finalmente, ainda nos Estados Unidos, além de ter dado uma conferência para alunos pós-graduados do Department of Spanish and Portuguese de Harvard, sobre o tema “João Cabral de Melo Neto e a Poesia Moderna no Brasil, em 4 de dezembro de 1977, terminou de preparar o livro que já iniciara no Brasil, agora publicado sob o título de *José Veríssimo: Teoria, Crítica e História Literária*. Rio de Janeiro /São Paulo: Livros Técnicos e Científicos Editora /LDUSP (Biblioteca Universitária de Literatura Brasileira, v. 1), 1978, 287 p.

Regressando ao Brasil, em janeiro de 1978, retomou as suas tarefas docentes na Universidade de São Paulo, passando a assumir, com a aposentadoria do Prof. Dr. Antonio Candido de Mello e Souza, a coordenação dos Cursos de Pós-Graduação de Teoria Literária e Literatura Comparada e sendo eleito representante dos Professores Livre-Docentes junto ao Conselho, Departamental do Departamento de Linguística e Línguas Orientais.

Escreveu ainda, nesse primeiro semestre de 1978, duas Apresentações para livros editados pelas Editoras Ática e Hucitec: O

insólito em Guimarães Rosa e Borges, de Lenira Marques Covizzi, e *Recursos Retóricos em João Cabral*, de Maria Lucia Sampaio, respectivamente.

Acrescente-se, por fim, que dois de seus orientandos inscritos para o Mestrado, Maria Ignez Moura Novais e Dulcília Helena Schroeder Buitoni, já defenderam as suas Dissertações, sendo aprovadas com distinção, enquanto um outro, Luiz Roberto Veloso Cairo, já entregou a sua Dissertação, devendo defendê-la no início do segundo semestre de 1978.

IV.

Em 4 de dezembro de 1978, prestava Concurso para Professor Adjunto, tendo sido aprovado pela Comissão Examinadora composta pelos Professores Doutores José Aderaldo Castello, Antonio Candido de Mello e Souza, Dirce Cortes Riedel, Guilhermino César e Eduardo Portella.

Neste sentido, as páginas anteriores deste Memorial, referentes ao item III, dizem respeito ao período que vai até junho de 1978.

No segundo semestre desse ano, além de ministrar curso de Introdução aos Estudos Literários, participou de nove Comissões Examinadoras, seja de Concurso para Provimento de Cargo de Professor Assistente, seja de Livre-Docência, seja de Doutorado, seja de Mestrado.

Por outro lado, exerceu as seguintes atividades culturais:

1. Participante da Mesa-Redonda “O texto literário e as ciências humanas”, na SBPC de 10-07-78;
2. Participante no Simpósio: “Literatura Brasileira: Teoria, História e Crítica”, na SBPC de 11-07-78;
3. Entrevistador de candidatos na Área de Literatura Comparada para Bolsa concedida pela Fulbright (USA), julho, 1978.

Uma publicação nesse semestre: o artigo/resenha “A paixão e o rigor de um poeta-crítico”, sobre livro de Augusto de Campos. *Poesia, Antipoesia, Antropofagia*, publicado na *Gazeta Mercantil*, São Paulo, 25-08-78.

O ano de 1979 foi o da efetiva Coordenação da Área de Teoria Literária e Literatura Comparada. Neste sentido, além de ministrar o curso de Introdução aos Estudos Literários, ofereceu o curso de Pós-Graduação de Literatura Comparada, intitulado “Dois aspectos na tradição crítica da poesia moderna: Paul Valéry e T. S. Eliot”, entre 12 de setembro e 5 de dezembro.

Por outro lado, atuou como membro permanente do Conselho Departamental, na condição de Professor Adjunto, e participou de onze Comissões Examinadoras, seja de Concurso para Provimento de Cargo de Professor Assistente, seja de Doutorado, seja de Mestrado.

Publicou os seguintes textos:

1. “As ilusões da modernidade”, em *Através*, n. 3, São Paulo: Livraria Duas Cidades;
2. “Baudelaire, ou a linguagem inaugural: a história literária como tradução poética”, em *Polímica*, n. 1, São Paulo: Cortez e Moraes;
3. “Um cosmonauta do significante: navegar é preciso”, em Haroldo de Campos, *Signantia Quasi Coelum*. São Paulo: Perspectiva (Coleção Signos, 7);
4. “Uma psicologia do oprimido”, em Ecléa Bosi, *Memória e Sociedade*. São Paulo: TAQ Editor.

Exerceu as seguintes atividades culturais:

1. Membro do Conselho Editorial da revista *Polímica*;
2. Participante da Mesa-Redonda da SBPC, Fortaleza, em 16 de julho, sobre “Produção Literária no Brasil Hoje”;
3. Conferência no Curso sobre Crítica promovido pelos estudantes de Letras da USP, com o tema “Literatura e História”, em 8 de novembro;
4. Participação da Mesa-Redonda sobre Poesia na UNICAMP, em 29 de novembro.

Logo no primeiro semestre de 1980, repetiu o curso de Pós-Graduação de Literatura Comparada, entre 9 de abril e 2 de julho, além de ministrar o curso de Introdução aos Estudos Literários e participar de numerosas Comissões Examinadoras. Em 20 de maio, pronunciou uma Conferência para os alunos de Letras da Faculdade Ibero-Americana, sobre o tema “Literatura e História: a poesia de Joao Cabral de Melo Neto”.

Além de suas atividades normais como Coordenador da Área de Teoria Literária e Literatura Comparada, preparou os seguintes livros:

1. *Opus 60*. Ensaios de Crítica. Trata-se da reunião de alguns textos escritos durante a década de 60, já em provas tipográficas, a ser editado pela Livraria Duas Cidades, cujo conteúdo deixa de relacionar dada a grande possibilidade de já ter sido publicado quando da apresentação deste *Memorial*;
2. *As ilusões da modernidade*. Estudos sobre a historicidade da lírica moderna. A ser publicado pela Editora Perspectiva (Coleção Debates) em 1981, com o seguinte:
 1. As ilusões da modernidade.
 2. Baudelaire, ou a linguagem inaugural.
 3. Mallarmé, ou a metamorfose do cisne.
 4. Valéry: leitura viva do cemitério.
 5. Presença de Jorge Guillén.

6. Octavio Paz, ou a linguagem reencarnada.
7. Haroldo de Campos: um cosmonauta do significante.
8. Envoi: À tradução como resgate.

Nota Bibliográfica.

3. *Teoria da Literatura*. De Platão aos tempos atuais. Antologia de textos. A ser entregue até o fim deste ano a TAQ Editor, com o seguinte:

Introdução Geral.

A) Teorias Gerais da Literatura:

1. Teorias da Mimese:

Nota do Editor.

1. Platão: a) do *Crátilo*: trechos.
b) da *República*: Livro X.
2. Aristóteles: da *Poética*: capítulos I, II e III.
3. Marx/Engels: trechos.
4. Lukács: "Arte e verdade objetiva".
5. Benjamin: "Sobre a faculdade mimética".
6. Auerbach: "Introdução histórica: a ideia de homem na literatura", em *Dante, poeta do mundo secular*".
7. Goldmann: "O todo e as partes", em *Le Dieu Caché*.

2. Teorias da Expressão:

Nota do Editor.

1. Longinus: trechos de *Sobre o Sublime*.
2. Lessing: trechos do *Lakoon*.
3. Schiller: trechos de *Poesia ingênua e sentimental*.
4. Hegel: trechos da *Fenomenologia do espírito*.
5. Schlegel: trechos do *Athenaeum*.
6. Coleridge: "Sobre a imaginação".
7. Wordsworth: trechos do *Prefácio às Baladas*.
8. Sheley: trechos de *Defesa da Poesia*.
9. Croce: *Aesthetica in nuce*.
10. Bachelard: *Prefácio à Poética do espaço*.

3. Teorias do Símbolo e do Mito:

Nota do Editor.

1. Vico: "Da Lógica Poética".
2. Jung: "Psicologia e Poesia".
3. Cassirer: "A dialética da consciência mítica" da *Filosofia das Formas Simbólicas*.
4. Lukács: "Alegoria e símbolo".
5. Bachelard: "Imaginação e matéria", introdução a *A água e os sonhos*.
6. Brooks: Cap. II de *A urna bem trabalhada*.
7. Wimsatt: "Símbolo e metáfora" de *O ícone verbal*.
8. Wheelwright: "A aproximação semântica ao mito".

9. Frye: "Os arquétipos da literatura".
 10. Lévi-Strauss: "O estudo estrutural do mito".
 11. Chase "Notas sobre o estudo do mito".
4. Teorias da Forma e da Estrutura:
- Nota do Editor.
1. Aristóteles: trechos da *Poética*.
 2. Formalismo Russo:
 - a) Eikhenbaum: "Teoria do método formal".
 - b) Jakobson: "A Dominante".
 - c) Tynianov: "Sobre a evolução literária".
 3. Estilística:
 - a) Spitzer: "A interpretação linguística das obras literárias".
 - b) D. Alonso: trechos da *Poesia Espanhola*.
 - c) Riffaterre: "Estilística e História Literária".
 4. New Criticism:
 - a) Ramson: "Poesia: a análise formal".
 - b) Tate: "Tensão em poesia".
 - c) Burke: "A literatura como equipamento para a vida".
 - d) Empson: "O primeiro tipo de ambiguidade".
 - e) Wimsatt/Beardsley: "A falácia intencional".
 5. Estruturalismo Tcheco:

Mukařovský: "Resumo", introdução à reedição de *A função, a norma e o valor estético como fatos sociais*.
 6. Estruturalismo Francês:
 - a) Barthes: "A imaginação do signo".
 - b) Genette: "Estruturalismo e Crítica".
 7. Semiótica:
 - a) Barthes;
 - b) Eco;
 - c) Morris;
 - d) Ivanov;
 - e) Lotman.
5. Teorias da Interpretação:
- Nota do Editor.
1. Goethe: trechos de *Máximas e Reflexões*.
 2. Hermenêutica:
 - a) Staiger: "A arte da interpretação".
 - b) Szondi: "A hermenêutica de Schleimacher".
 - c) Gadamer: "Semântica/Estética e Hermenêutica".
 - d) Hirsch: "Interpretação objetiva".
 - e) Ricoeur: "A metáfora e os principais problemas da hermenêutica".

3. Marxismo de Frankfurt:
 - a) Benjamin: “Alegoria e *Trauerspiel*”.
 - b) Adorno: “Aparência e Expressão” da *Teoria Estética*.
 4. Teorias da recepção e do efeito:
 - a) Ingarden: “A ‘vida’ da obra literária”.
 - b) Jauss: “A história literária como desafio da teoria literária”.
 - c) Iser: “Indeterminação e a resposta do leitor”.
 - d) Warning “Teoria e Prática”.
 - e) Weimann: “Significação passada e significado presente”
- B) Teorias do Poema:
- Nota do Editor.
1. A linguagem poética:
 - a) Mukařovský: “Linguagem padrão e linguagem poética”.
 - b) Frye: “A linguagem da poesia”.
 - c) Eco: “Análise da linguagem poética”.
 2. Ritmo, Métrica e Versificação:
 - a) Gaier: “Forma e informação”.
 - b) Sapir: “Os fundamentos musicais do verso”.
 - c) Wimsatt/Beardsley: “O conceito de metro”.
 3. A imagem poética:
 - a) Lewis, “A natureza da imagem”,
 - b) Ullmann: “A natureza da imagética”.
 - c) Ricoeur: “Metáfora e referência” de *A metáfora viva*.
- C) Teorias da Narrativa:
- Nota do Editor.
1. A Personagem:
 - a) Foster: “Personagens redondos e achatados”.
 - b) Harvey: “O contexto humano”.
 - c) Liddell: “A fabricação da personagem”.
 - d) Bakhtin: “A personagem” de *A Poética de Dostoiewski*.
 2. O foco narrativo
 - a) Friedman: “Ponto-de-vista na ficção”.
 - b) Booth: “Tipos de narração” de *A retórica da ficção*.
 - c) Benjamin: “O Narrador”.
 3. Espaço e Tempo Narrativos:
 - a) Mendilow: trechos de *O tempo e o romance*.
 - b) Pouillon: trechos de *Tempo e romance*.

c) Frank: “Forma espacial na literatura moderna”.
Índice Onomástico.
Índice Analítico.

Teve publicado, em tradução, o seu ensaio “Convergência poética de Murilo Mendes” na *Revista Eco*. Bogotá: Buchholz. Febrero 1980, n. 220, p. 393-416.

Quanto à orientação de alunos pós-graduados, desde o seu credenciamento como Orientador em 1971, vem desenvolvendo trabalhos com os seguintes orientandos:

1. DULCÍLIA HELENA SCHROEDER BUITONI

Matriculada em 1971.

Além dos créditos de cursos e de atividades programadas de leituras, realizou pesquisas com vistas ao Mestrado sobre a estrutura narrativa e a função ideológica da fotonovela, defendendo a sua Dissertação em 1977, sob o título *O Quadrado Amoroso*, sendo aprovada com Distinção. Utilizou métodos contemporâneos de análise da narrativa, investigando as articulações entre estrutura e ideologia num *corpus* determinado da revista *Capricho*.

Depois do Mestrado, continuou as suas pesquisas – agora orientadas para a análise dos significados da chamada “imprensa feminina” no Brasil, de fins de século XIX aos anos 70.

Como resultado, escreveu o trabalho, apresentado como Tese de Doutorado no primeiro semestre de 1980, intitulado *Mulher de Papel*, sendo aprovada com Distinção.

É docente da Escola de Comunicações e Artes da USP.

2. ILKA BRUNHILDE LAURITO

Matriculada em 1971.

Além dos créditos de cursos e de atividades programadas de leituras, e depois de vários projetos de pesquisa, fixou-se no estudo de uma obra de Cecília Meireles, escrevendo o trabalho *Tempos de Cecília*. Leitura do *Romanceiro da Inconfidência*, de Cecília Meireles, defendido e aprovado com Distinção, como Mestrado, em 1975.

Na verdade, trata-se de um ensaio acerca das estruturas míticas do tempo tais como são traduzidas numa poesia marcadamente pessoal, relevando, por isso, as relações profundas entre Lírica e História, resolvidas, pela Autora, enquanto concretizações da linguagem situada do poema.

Decidiu não prosseguir até o Doutorado.

3. IUMNA MARIA SIMON

Matriculada em 1971.

Sendo, na época, docente da então Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Assis, cumpriu todas as exigências regulamentares para o Doutorado e, desde logo, assumiu como tarefa o estudo sobre a poesia de Carlos Drummond de Andrade. Depois de algumas hesitações, tomou por objeto o estudo da obra *A Rosa do Povo*.

Buscando compreender as relações de tensão entre transitividade e intransitividade da linguagem poética, ou seja, entre o signo literário enquanto possuindo características específicas de autonomia e de dependência com relação às circunstâncias, escreveu a Tese intitulada *Uma Poética do Risco. Leitura d'A Rosa do Povo, de Carlos Drummond de Andrade*, defendida e aprovada com Distinção e Louvor em 1974. O trabalho está agora publicado como *Drummond: uma Poética do Risco*. São Paulo: Ática (Ensaio, 43), 1978.

Atualmente é docente da UNICAMP.

4. JOSE FULANETI DE NADAI

Matriculado em 1971.

Depois de cumprir os créditos de cursos e de atividades programadas de leituras, dedicou-se, desde logo, à pesquisa para o Mestrado, concentrando-se na obra de João Cabral de Melo. Depois de breve hesitação (em que pensava comparar João Cabral e Murilo Mendes), optou pela leitura vertical da obra *Paisagens com figuras*, sobre a qual escreveu a sua Dissertação, intitulada *O Deus da Sede*, defendida e aprovada com Distinção no segundo semestre de 1978. No essencial, o trabalho visa, através da análise de alguns núcleos semânticos, determinar o grau de relação entre referencialidade e metalinguagem num livro do poeta em que relewa a presença do histórico situado, seja o de inspiração nordestina, seja o de inspiração espanhola.

Ainda não se decidiu quanto à continuação de seus estudos com vistas ao Doutorado.

5. ALBENIZA DE CARVALHO E CHAVES

Matriculada em 1973.

Após cumprir os créditos regularmente, e intensamente trabalhando sobre a obra do poeta-crítico Mário Faustino, realizou o trabalho *Tradição e Modernidade em Mário Faustino*, apresentado como Dissertação em julho de 1975, sendo aprovada com Distinção.

A partir da leitura exaustiva do único poema longo escrito pelo jovem poeta, morto prematuramente, "O homem e sua hora", assim como de seus excelentes ensaios críticos, a Autora buscou verificar em que medida o seu fazer poético absorvia criativamente aquilo que, em seus textos críticos sobre poesia, aparecia como meditação

erudita acerca da poesia moderna e antiga. O modo pelo qual a modernidade de um poeta brasileiro insere-se numa longa tradição. Sendo docente da Universidade Federal do Pará, regressou para a sua cidade não desejando continuar os estudos para o Doutorado.

6. AGUINALDO JOSÉ GONÇALVES

Matriculado em 1973.

Tendo logo cumprido os créditos exigidos, dedicou-se inteiramente a seu objeto de pesquisa: uma leitura dos modos de criação artística da obra *A Educação pela Pedra*, de João Cabral de Melo Neto.

Durante sete anos leu e releu o poeta, buscou as suas relações com as artes visuais, sobretudo as do pintor catalão Joan Miró, e terminou a sua Dissertação, intitulada *O processo de criação em João Cabral de Melo Neto. Análise de A educação pela Pedra a partir de suas relações intertextuais*, defendida no primeiro semestre de 1980 e aprovada com Distinção.

Na verdade, trata-se de um trabalho de comparação entre duas artes – as literárias e as visuais –, buscando analisar o modo de tradução interna operada no/pelo poema do escritor brasileiro daquilo que é o texto, seja literário, seja pictórico, do outro.

7. CLÉLIA CANDIDA ABREU DE SPINARDI JUBRAN

Matriculada em 1974.

Sendo docente da Faculdade de Assis (UNESP), logo realizou todos os créditos com vistas ao Doutorado.

Desde então, vem trabalhando pacientemente na análise da poética narrativa de *O Ateneu*, de Raul Pompeia. Tendo já terminado a redação, deverá defender a sua Tese ainda neste segundo semestre de 1980.

Trata-se, a meu ver, de uma feliz combinação de análise estilística e busca das estruturas narrativas, procurando estabelecer os diversos níveis de convergência da organização do texto e terminando por apontar a homologia entre a criação literária e a estrutura histórico-social.

8. LENIRA MARQUES COVIZZI

Matriculada em 1974.

Tendo defendido Dissertação de Mestrado em 1970, sob a orientação do Prof. Dr. Antonio Candido de Mello e Souza, completou, sob o novo Orientador, os créditos para o Doutorado e logo escolheu o seu objeto de Tese: as relações entre Memória e História a partir da leitura da obra de Pedro Nava.

Recebeu Bolsa da FAPESP e o seu trabalho encontra-se em fase de redação final, devendo ser defendido no primeiro semestre de 1981,

Trata-se da leitura verticalizante da obra *Baú de Ossos* a partir da qual busca situar a presença não só do autor como de uma espécie narrativa – Memórias – em função do que se vem produzindo no Brasil em termos de ficção e depoimento a partir da década de 70.

9. LUIZ ROBERTO VELLOSO CAIRO

Matriculado em 1974.

Vindo da Universidade Federal da Bahia, onde era docente, recebeu uma Bolsa da FAPESP para realizar o Mestrado.

Depois de cumprir os créditos regulamentares, concentrou a sua pesquisa em torno da obra crítica de Araripe Jr., sobre o qual escreveu a sua Dissertação, defendida e aprovada com Distinção no segundo semestre de 1978.

Depois do Mestrado, vem continuando os estudos sobre o grande crítico cearense, agora sem Bolsa, com vistas ao Doutorado.

O seu primeiro trabalho – o de Mestrado – foi, na verdade, um mapeamento da obra de Araripe Jr., procurando situá-lo em relação aos quadros culturais do seu tempo, estudando influências, buscando caracterizar o seu método.

O seu projeto para o Doutorado visa articular as ideias do crítico com o movimento Simbolista brasileiro. É, no momento, docente na PUC/São Paulo.

10. MARIA IGNEZ NOVAIS AYALA

Matriculada em 1974.

Recebeu Bolsa da FAPESP para o Mestrado. Realizou em tempo breve todos os créditos exigidos e concentrou-se em seu trabalho acerca das relações entre a Cultura Popular e o Teatro de Ariano Suassuna, dando como resultado a Dissertação, defendida e aprovada com Distinção no segundo semestre de 1976.

Através da colação de alguns textos da Literatura de Cordel e de peças do dramaturgo paraibano, a Dissertação visa mostrar de que modo a Cultura Popular é não somente utilizada por autor culto como adaptada, por essa via, a uma certa maneira religiosa e de classe de ver o mundo.

Os seus estudos sobre Cultura Popular continuam com vistas ao Doutorado: agora o seu objeto serão as cantigas de viola do Nordeste e suas adaptações em São Paulo através de migrantes nordestinos.

No momento, é docente na Universidade Federal da Paraíba.

11. NATÁLIA LISTUCHENKO

Matriculada em 1974.

Tendo já cumprido todos os créditos exigidos, está em fase final de redação de sua Dissertação de Mestrado, devendo defendê-la no primeiro semestre de 1981.

Seu trabalho é uma leitura erudita e analítica dos 10 poemas que compõem o chamado *Pickering Manuscript*, de William Blake, e também, como não poderia deixar de ser, uma investigação das várias linhas críticas acerca do grande poeta inglês.

12. MARIA ILÍDIA FITIPALDI

Matriculada em 1977.

Cumpriu todos os créditos exigidos para o Mestrado e encontra-se em fase de pesquisa. O seu objeto é a recepção, na escola secundária, de um certo tipo de literatura juvenil escrito pela Sra. Leandro Dupré a partir do romance *Éramos Seis*.

Previsão de término: 1984.

13. MARIA ROSA DUARTE PEREIRA

Matriculada em 1977.

Docente da PUC/São Paulo e com Dissertação de Mestrado acerca de Machado de Assis ali defendida, completou os créditos exigidos para o Doutorado e encontra-se em fase de redação de sua Tese que versará sobre as relações entre imagem literária e imagem visual num corpus jornalístico da década de 60 a partir dos acontecimentos políticos de 1964.

Término previsto: 1981.

14. SAMIRA CHALHUB

Matriculada em 1977.

Docente da PUC/São Paulo e com Dissertação de Mestrado acerca de Pedro Kilkerry ali defendida, redige, no momento, a sua Tese de Doutorado sobre as relações entre o discurso literário e o discurso erótico em alguns textos de Literatura Brasileira.

Término previsto: 1981.

15. CLEUSA SALMERÓN

Matriculada em 1980.

Ainda realizando cursos. Projeto ainda não definido.

16. LENORA DE BARROS MACHADO

Matriculada em 1980.

Ainda realizando cursos. Projeto: relações entre literatura e artes visuais.

17. HENRIQUE SETEI NETO

Matriculado em 1980.

Ainda realizando cursos. Projeto: a poética de Augusto de Campos.

João Alexandre Barbosa ingressou em 1955 na Faculdade de Direito do Recife. Em 1960, tornou-se o editor-chefe do *Suplemento Literário* do *Jornal do Commercio* da cidade. Em 1963, dedicou-se à criação do curso de Teoria Literária da Universidade do Recife, atual Universidade Federal de Pernambuco. Em 1964, mudou-se para a capital federal, onde trabalhou como professor de Teoria Literária na Universidade de Brasília, invadida pelo exército no ano seguinte. Desligado da UnB, mudou-se para São Paulo em 1966, tornando-se professor titular da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo. Em 1988, assumiu a direção da Editora da USP, alterando o panorama editorial brasileiro. Em 1989, foi eleito diretor da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas e, em 1990, ocupou o cargo de pró-reitor de Cultura e Extensão da USP, tornando-se responsável pela criação do Programa Nascente, para a premiação de atividades artísticas da comunidade acadêmica, do Cinusp Paulo Emílio Gomes, espaço dedicado à exibição cinematográfica, e da Comissão de Patrimônio Cultural da Universidade. Foi autor de importantes estudos sobre a obra de poetas e escritores nacionais, como Murilo Mendes, Augusto Meyer e João Cabral de Melo Neto. Entre 1997 e 2002, assinou as colunas “Entre Livros” e “Biblioteca Imaginária” da revista *Cult* e, no ano de 2003, assumiu a seção “Letras Arquivadas”, do jornal *Gazeta Mercantil*. Faleceu em 3 de agosto de 2006.